

Mensagem Seis

A maneira de Cristo cumprir Sua economia, a situação do mundo como o indicador de Seu mover e a divulgação das verdades da restauração do Senhor para a Sua volta

Leitura bíblica: Zc 1:18-21; 3:9; 4:6-7; 5:5-11; 12:1; At 5:31; 17:26-27a; Mt 24:14

- I. O livro de Zacarias revela que o Cristo todoinclusivo, que é a centralidade e universalidade do mover de Deus para cumprir Sua economia na terra, está intimamente relacionado com a história humana e com os grandes impérios humanos, especialmente com o império da Pérsia (caps. 1-6) e os impérios da Grécia e Roma (caps. 9-14):**
- A. O ponto central da história divina dentro da história humana são as duas vindas de Cristo para o testemunho de Jesus, o edifício de Deus – 4:2-3; 6:12-13:
 - 1. Zacarias profetiza a respeito de Cristo em Sua primeira vinda como o Rei humilde que entra triunfantemente em Jerusalém (9:9), Aquele que foi traído por trinta moedas de prata (11:12-13), o Pastor que foi ferido (13:7; 11:7-11) e Aquele que foi traspassado na cruz (12:10; 13:6).
 - 2. Zacarias profetiza a respeito de Cristo em Sua segunda vinda como o Messias visto por aqueles que O traspassaram (12:10), Aquele que voltará para o monte das Oliveiras e lutará com as nações que sitiavam Jerusalém (14:3-5) e o Rei sobre toda a terra no milênio (14:9).
 - B. O cumprimento da economia de Deus na história divina se dá por meio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado em nosso espírito, e a edificação da igreja será consumada por Cristo como o Espírito da graça sete vezes intensificado para ser a pedra de remate da graça – Zc 4:6-7, 12-14; 3:9; 12:1, 10; Ap 4:5; 5:6.
 - C. Precisamos ver que Babilônia é caracterizada pela perversidade nos negócios, ou no comércio, envolvendo a cobiça, o engano e o amor ao dinheiro; nossa vida cristã deve estar livre do amor ao dinheiro e nossa obra cristã não deve ser um negócio lucrativo – Zc 5:5-11; 1Tm 3:3, 8; 6:5-10; At 11:29-30; 20:33-34; 2Tm 3:2-4; Hb 13:5; 2Co 2:17; 12:15; cf. 2Rs 5:15-27:
 - 1. Das mercadorias vendidas por Babilônia, o primeiro item é ouro e o último são almas de homens; a expressão *almas de homens* refere-se a homens que se vendem por um emprego – Ap 18:12-13; cf. 2Pe 2:3, 15.
 - 2. Isso retrata não somente a Babilônia vindoura, mas também o mundo de hoje; as pessoas vendem sua alma, sua vida e a si mesmas ao seu trabalho, sem se preocupar com Deus e com seu destino eterno – cf. Lc 12:13-21.
 - 3. A soberania de Deus fará com que a perversidade nos negócios, que o povo de Israel aprendeu com os babilônios no cativeiro, volte para Babilônia (terra de Sinar) – Zc 5:10-11; Gn 11:2, 9.
 - D. Cristo é o último Artífice usado por Deus para derrubar os quatro chifres; os quatro chifres são os quatro reinos e seus respectivos reis – Babilônia, Medo-Persia, Grécia e o Império Romano – também representados pela grande estátua humana com quatro partes em Daniel 2:31-33, as quatro etapas de gafanhotos em Joel 1:4 e pelos quatro animais em Daniel 7:3-8 que danificaram e destruíram o povo escolhido de Deus – Zc 1:18-21:

1. Os quatro artífices são as habilidades que Deus usa para destruir esses reinos com seus reis; cada um dos primeiros três reinos (Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia) foi habilmente conquistado pelo reino que o sucedeu – Dn 5; 8:3-7.
2. O quarto Artífice será Cristo, a pedra que foi cortada sem auxílio de mãos, o qual esmiuçarà o império romano restaurado e, assim, esmiuçarà a grande estátua humana, a totalidade do governo humano, em Sua volta – Dn 2:31-35, 44-45.
3. Essa pedra que esmiúça é o Cristo corporativo, Cristo com Seus vencedores, que são o instrumento dispensacional para terminar esta era – Jl 3:11; Zc 14:5; Ap 12:1-2, 5; 19:11-21.
4. Depois de vir para derrotar o Anticristo e esmagar o agregado do governo humano, o Cristo corporativo – Cristo com Sua noiva vencedora – tornar-se-á uma grande montanha para encher toda a terra, fazendo de toda a terra o reino de Deus; esse reino se consumará na Nova Jerusalém – o passo final e consumado da história divina – Ap 20:4, 6; 21:10.
5. Assim, a grande estátua humana será substituída pelo reino eterno de Deus, o Cristo corporativo à imagem de Deus para a glória de Deus.

II. A situação do mundo é o indicador do mover do Senhor na terra – At 5:31; 17:26-27a:

- A. O mistério da iniquidade está operando hoje entre as nações e na sociedade humana; essa iniquidade culminará no homem da iniquidade, o Anticristo – 2Ts 2:3-10:
 1. O Anticristo será o poder de Satanás, a corporificação de Satanás; ele perseguirá e destruirá o povo de Deus – tanto os judeus que temem a Deus como os cristãos que creem em Cristo – Dn 8:24; Ap 12:17; 13:7.
 2. O Anticristo destruirá e desolará o templo de Deus e a cidade de Deus; ele lançará a verdade por terra – Dn 9:27; 8:12.
 3. O Anticristo terá um discernimento nítido das coisas e falará coisas contra o Altíssimo – Dn 7:8, 20, 25.
 4. O Anticristo magoará os santos do Altíssimo – Dn 7:25.
 5. Satanás e o Anticristo querem que as almas dos homens sejam os instrumentos de suas atividades na última era – Ap 18:11-13; 2Tm 3:5; cf. Zc 12:1.
- B. Os dez reis, tipificados pelos dez dedos do pé da grande estátua em Daniel 2, estarão sob o Anticristo, que será o último César do Império Romano que ressurgirá; tudo isso ocorrerá na Europa – Ap 17:10-14:
 1. Antes do esmagamento do Anticristo e da totalidade do governo humano, a restauração do Senhor deve espalhar-se para a Europa e lançar raízes ali.
 2. Os Estados Unidos, a Europa e o Extremo Oriente são os fatores de influência da presente situação do mundo; a restauração lançou raízes nos Estados Unidos e no Extremo Oriente, mas há um vazio na Europa.
 3. A Europa, na consumação do cumprimento da visão sobre a grande estátua humana em Daniel 2, é mais crucial do que qualquer outro país ou raça – o esmagamento dos dois pés da grande estátua humana é o esmagamento de todo o governo humano.

III. A divulgação das verdades da restauração do Senhor será uma preparação para a volta do Senhor para recuperar e restaurar não apenas Israel, mas toda a criação – Mt 24:14; 28:19; 19:28; Is 11:9:

- A. Imediatamente após a ascensão de Cristo, estas quatro coisas (o evangelho, a guerra, a fome e a morte) começaram a correr como cavaleiros em quatro cavalos, e continuarão a correr até Cristo voltar – Ap 6:1-8:
 - 1. O espalhar, o correr e a corrida do evangelho do reino por toda a terra habitada é o cerne da história divina dentro da história humana – Mt 24:14.
 - 2. O evangelho do reino, representado pelo cavalo branco no primeiro selo em Apocalipse 6:1-2, será pregado em toda a terra para testemunho a todas as nações antes do final desta era, o período da grande tribulação.
- B. Não estamos pregando um evangelho parcial, mas o evangelho pleno que compreende todas as coisas de Mateus a Apocalipse – o evangelho da economia eterna de Deus, na qual Deus Se dispensa, em Cristo como o Espírito, aos seus escolhidos, por meio da Sua redenção judicial e pela Sua salvação orgânica para a edificação do Seu Corpo nas igrejas locais para consumir a Nova Jerusalém como Sua noiva, Sua esposa, para Sua expressão eterna – 1Tm 1:3-4; Rm 1:1; 5:10; Ap 1:10-11; 21:2-3, 9-11; 22:1-2.
- C. Na verdade, o evangelho inclui todas as verdades divinas; todo o Novo Testamento é o evangelho, e o Novo Testamento como evangelho é tipificado pelo Antigo Testamento; assim, podemos dizer que o evangelho inclui toda a Bíblia.
- D. O propósito único de Deus nesta era é ter o evangelho pregado para que a igreja como Corpo de Cristo seja edificada para consumir a Nova Jerusalém – Ef 3:8-11.
- E. Os vencedores que pregam o evangelho da glória de Cristo tornam-se os cavaleiros do cavalo branco – Ap 19:11, 13-14; cf. Rm 10:15.
- F. Que o Senhor nos dê encargo para aprender as verdades divinas do evangelho e para divulgá-las por toda parte para que Sua restauração traga Sua recuperação – Is 11:9.